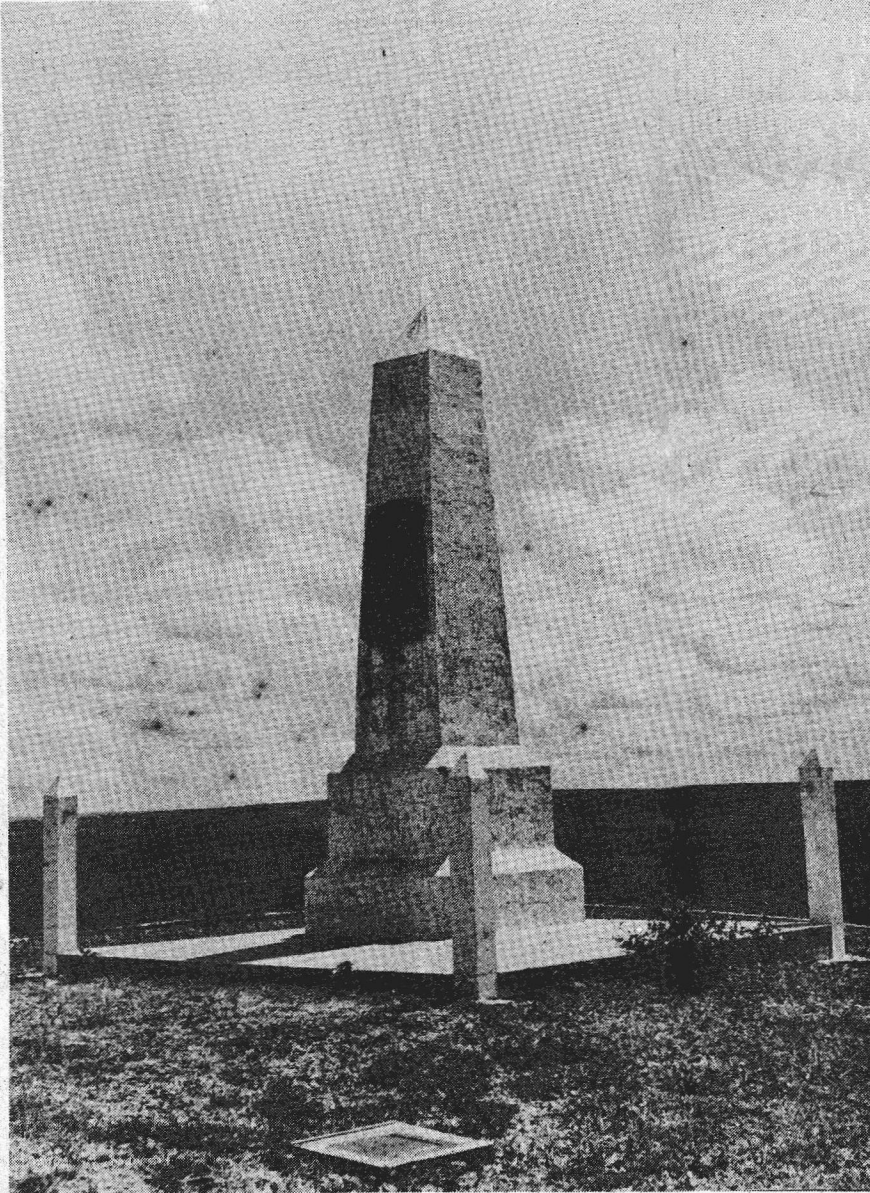




*Dona Morena
é a escritora de
Planaltina*



*Plano secular
no Museu
de Planaltina*



*O Marco
Histórico tem
53 anos*

DB 2 CULTURA SERVIÇOS

DIÁRIO DE BRASÍLIA-09-02-75

*Texto de Angela Serpa
Fotos de Joaquim
dos Santos*



PLANALTINA

A Cidade que sonhou ser Capital

Na metade do século XVIII, um armeiro que sabia consertar espingardas, garruchas, clavinotes e bacamartes, armou sua tenda de trabalho num pedaço de chão do Planalto Central, por onde já haviam pisado as botas dos bandeirantes paulistas. O nome desse armeiro não consta da história, mas foi ele o fundador de uma vila que se chamou, de início, MESTRE D'ARMAS. A vida cresceu. Muita gente chegou. Grande aglomerado humano em pleno sertão de Goiás. Em 1910, a vila passou-se a chamar ALTAMIR, e em 1917 recebeu o nome definitivo de PLANALTINA. Mereceu o nome de cidade.

Contudo, a importância histórica de Planaltina começou em 1892, quando o Presidente Floriano Peixoto nomeou uma comissão chefiada pelo engenheiro belga Luiz Cruls, com a finalidade de estudar a região do Planalto Central, onde seria instalada a futura capital do Brasil. Essa comissão, em seu relatório, demarcou a área. A mesma área onde crescia a vila MESTRE D'ARMAS. Em 1922, já no Governo do Presidente Epitácio Pessoa, foi realizado o lançamento da Pedra Fundamental da Futura Capital da República, no Planalto Central. Um monumento foi erguido. Até hoje está lá, no Morro do Centenário, contraforte da Serra da Independência. Apeças um marco histórico. Coisas da história. Planaltina que sonhou ser a capital do País, é apenas uma cidade satélite. Mas tudo é Brasil.

A CIDADE

A população atual de Planaltina é de 34.931 habitantes; dos quais 5.118 residem na área rural. Há uma coisa a se destacar em Planaltina. É uma cidade velha sem muitos moradores velhos. A predominância dos jovens é impressionante, numa faixa que varia de 15 a 25 anos. Planaltina não possui cinemas e nem clubes. O divertimento consiste em passeios pelas praças centenárias, intermináveis bate-papos nos bares e algumas serenatas. AS crianças têm parques para brincar. O resto é como qualquer outra pequena cidade do interior. Solidão, horizontes curtos e uma monotonia cheirando coisas que se perderam na distância dos tempos.

Mas, por força da existência de Brasília, o progresso está chegando a Planaltina. Chegando lentamente, mas



Neste museu, Planaltina guarda suas relíquias

está. Até agência bancária já existe, financiando agricultores e pecuaristas. O Governo do Distrito Federal instalou na cidade um hospital, com capacidade para 40 leitos. Redes de esgoto e de energia elétrica estão sendo estendidas para atender a curto prazo toda a população. É uma cidade que está trabalhando para formar a sua infra-estrutura. É como se fosse uma velha se maquiando para ter direito a um lugar ao sol. Planaltina, por razões de ordem sanitária, não poderá acolher indústrias que causem poluição, a fim de preservar a salubridade das águas do futuro Lago São Bartolomeu. Esse Lago acumulará dois bilhões e seiscentos mil metros cúbicos de água e será formado pelo rio de igual nome e seus afluentes que nascem e correm, quase todos, no território de Planaltina.

ENSINO E EDUCAÇÃO

O Colégio Agrícola de Brasília, criado em 1962, está localizado a nove quilômetros de Planaltina. É frequentado por 250 alunos que estão

sendo preparados tecnicamente para atuar junto aos agricultores, a fim de orientá-los dentro das novas modalidades de plantio e colheitas. Na cidade existem ainda cinco Escolas-Classe, uma Escola Paroquial e uma Escola de Aplicação. Essas escolas atendem a mais de seis mil alunos. O Centro de Ensino de Primeiro Grau, que funciona em dois períodos, atende a 704 alunos. Os alunos que só podem estudar à noite, frequentam o Centro de Ensino do Segundo Grau. Nesse Centro estão matriculados 403 alunos.

A religião católica predomina, mas há em Planaltina três mil seguidores de Umbanda. A festa mais tradicional da cidade é a do Divino. Uma mistura de religiosidade e de folclore. No dia da festa a cidade é acordada às quatro horas da madrugada. Há repiques de sinos e os foguetes explodem no ar. Bandas de música executam "dobrados" e músicas sacras. A tarde há procissão que sai da Igreja Matriz, seguindo o festeiro-mor. Ele vai sempre à frente empunhando a Bandeira do Divino Espírito Santo. À noite, uma grande fogueira ilumina a escuri-

dão da noite, enquanto se hasteia a Bandeira do Divino num mastro armado na praça da Matriz.

O MUSEU

A primeira casa construída em Planaltina foi transformada em museu, oficialmente instalado a 22 de abril de 1974 pelo Governo do Distrito Federal. É ponto de atração turística. Lá estão catalogados vários documentos históricos, inclusive alguns referentes ao lançamento da Pedra Fundamental e da construção do Marco Histórico da futura Capital do Brasil. Tais documentos foram cedidos, por empréstimo, pelo Museu do Ipiranga, em São Paulo. Há ainda móveis antigos, peças raras de artesanato, retratos de gente que fez a história de Planaltina e uma biblioteca.

O Marco Histórico está totalmente abandonado, quase escondido pelo mato que cresce ao seu redor. É uma pirâmide de pedra, ostentando em uma de suas faces a placa de bronze, onde estão gravadas as seguintes palavras: "SENDO PRESIDENTE DA REPÚBLICA O EXMO. SR. DR. EPITÁCIO DA SILVA PESSOA, EM CUMPRIMENTO AO DISPOSTO NO DECRETO No. 4.494, DE 18 DE JANEIRO DE 1922, FOI COLOCADA EM 7 DE SETEMBRO DE 1922, AO MEIO DIA, A PEDRA FUNDAMENTAL DA FUTURA CAPITAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL".

BLICA O EXMO. SR. DR. EPITÁCIO DA SILVA PESSOA, EM CUMPRIMENTO AO DISPOSTO NO DECRETO No. 4.494, DE 18 DE JANEIRO DE 1922, FOI COLOCADA EM 7 DE SETEMBRO DE 1922, AO MEIO DIA, A PEDRA FUNDAMENTAL DA FUTURA CAPITAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL".

VILA BURITIS

A fisionomia da velha Planaltina pouco mudou no decorrer de todos esses anos. Não é propriamente uma cidade tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, mas as gerações vêm, sistematicamente respeitando um passado que se perdeu na distância dos tempos. O presente de Planaltina está representado pela Vila Buritis, projetada pelo Governo do Distrito Federal, com a finalidade de abrigar milhares de pessoas que não tendo condições de morar no Plano Piloto ou em outras cidades satélites, começaram, há cerca de seis anos, levantar barracos de madeira, nas proximidades de Planaltina. Hoje, a Vila Buritis é um grande

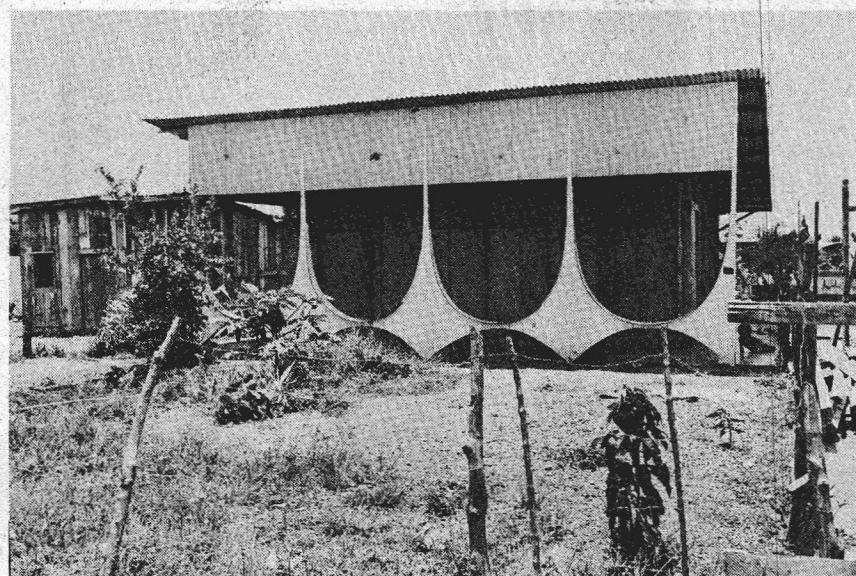
aglomerado humano. A infra-estrutura está sendo implantada. Há água encaçada, mas não há ainda rede de esgoto. Há barracos em quantidade, mas muitas casas de alvenaria já estão sendo levantadas. Visitando a Vila Buritis, a gente lembra do Núcleo Bandeirante, nos anos de 1957 a 1960. É um canteiro de obras. Dentro em breve será uma outra cidade-satélite.

Planaltina está muito bem servida de estradas. As rodovias existentes na Região Administrativa, mesmo as não asfaltadas, possibilitam plenas condições de tráfego, leve e pesado, força à manutenção efetuada pelo Primeiro Distrito Rodoviário do DER-DF, cuja sede está localizada na zona urbana da cidade. A principal via rodoviária da região é a BR-020 (Brasília-Fortaleza), já pavimentada até 18 quilômetros além da cidade de Formosa, existindo ainda linhas interestaduais que ligam Planaltina aos Estados de Goiás, Minas Gerais e Bahia.

LEMBRANÇAS

Planaltina tem uma escritora. Gabriela Guimarães Freitas. Gosta que a chamem pelo apelido. Dona Morena. É velha, mas perfeitamente lúcida. No seu livro já publicado - Reminiscências - ela conta a história de Planaltina desde à sua fundação até à inauguração da cidade no Complexo Administrativo do Distrito Federal. O segundo livro está sendo impresso e tem por título, "Conhecendo o Brasil". É mulher inteligente, casada, com quatro filhos que moram em Brasília. Quando Planaltina ainda pertencia a Goiás, Dona Morena foi Promotora Pública da Comarca. Já exerceu o magistério.

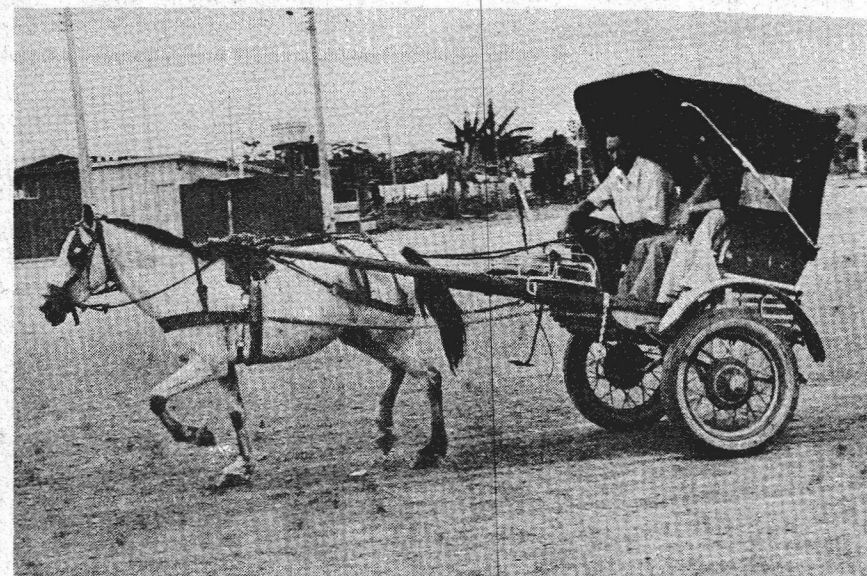
Dona Morena conta que Planaltina progrediu muito nos últimos anos, mas afirma que a cidade teve o seu maior desenvolvimento entre os anos de 1922 e 1930. Todo mundo pensava que a velha Vila Metre D'Armas fosse a Capital do Brasil. Naquela época a cidade teve uma vida social intensa, com cinemas, clubes e residências de luxo. Depois veio um marasmo total e muito triste. Com a construção de Brasília, Planaltina despertou para o progresso. Lá todos estão trabalhando, certos de merecer um futuro muito próximo, um lugar ao sol. Planaltina foi tenda de um armeiro no século XVIII. Foi Vila. Foi cidade independente. Sonhou ser Capital da República, e é hoje uma cidade satélite. Seus habitantes não se queixam. Tudo é Brasil.



Na Vila Buritis há barracos que lembram palácios



Vila Buritis. Breve será uma cidade



Lembranças do passado